



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Flutuações e Ruídos no Processo de Construção Dramatúrgica: A Teoria do Caos Como Recurso de Criação a Partir dos Estudos de Recepção e História Oral em Porto Alegre.
Autor	KEVIN BREZOLIN
Orientador	CLOVIS DIAS MASSA

A pesquisa tem por objetivo utilizar flutuações e ruídos como instrumentos conceituais de criação dramaturgica e construção de uma encenação que se relacione com os estudos de recepção e história oral em Porto Alegre, desenvolvidos na pesquisa História e Perspectivas do Teatro Em Porto Alegre nos últimos anos. A investigação partiu da análise das entrevistas feitas pelos pesquisadores anteriores com espectadores, artistas, atores e diretores do meio teatral em Porto Alegre, para criar pequenas cenas baseadas em imagens, frases ou memórias que as entrevistas suscitassem, de maneira empírica. O termo ruído se refere a qualquer evento aleatório que no primeiro momento cause um efeito de imprevisibilidade, gerando uma novidade no processo que se concretiza num segundo instante, no qual é assimilado como fator de organização do processo. Já a flutuação, diferente do ruído, não está ligada necessariamente à imprevisibilidade, mas a movimentos internos ou externos que afetem o processo, originando uma crise, obrigando-o a se rearticular em um novo estado de equilíbrio, impedindo sua estagnação. Foram elaborados fragmentos de cenas, momento em que um dos bolsistas do grupo de pesquisa se apropriava do texto desenvolvido pelo outro, reescrevendo-o a partir de uma flutuação ou ruído ocasionado no processo de construção dramaturgica. Após a reelaboração, a cena era retornada ao autor que a modificava novamente. A repetição desse processo de troca e reelaboração resultou no primeiro tratamento do texto dramático “Bob/Amélia”. Tendo como base a reflexão de Rubens Rewald sobre a relação entre caos e dramaturgia, estudaram-se diferentes possibilidades de utilizar os conceitos da física para que não atuem somente como instrumento de reflexão, mas também como criação, ocasionando sua reflexão teórica posteriormente ou simultaneamente à escrita do texto dramático. Atualmente, o grupo desenvolve um segundo tratamento do texto, contextualizado historicamente com a década de 90 em Porto Alegre. Sua reelaboração cênica conta com a ajuda de alguns atores convidados que integram o projeto, a fim de produzir um *work in progress*, gerando assim novas flutuações e ruídos que possam contribuir para a criação dramaturgica, podendo resultar em novos tratamentos do texto atual.